

GABBA forma cientistas de sucesso há 15 anos

Comemoração conta com lançamento de livro sobre o programa

2012-01-27

Por Marlene Moura (texto)



Maria de Sousa e João Senteiro. (Imagem: IBMC/INEB)

“O GABBA fez 15 anos. Significa que os primeiros estudantes que concluíram este programa de doutoramento já atingiram a fase madura como investigadores. Já multiplicaram e ampliaram os efeitos deste seu percurso académico”. A frase é de João Senteiro, ex-presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e foi escrita numa carta publicada no livro que servirá para assinalar a comemoração desta década e meia do Programa Graduado em Biologia Básica e Aplicada (GABBA) da Universidade do Porto (UP).

A data será assinalada na próxima segunda-feira, às 18h, numa cerimónia a decorrer na Reitoria da instituição, com a presença de Leonor Parreira, secretária de estado da Ciência, e Mariano Gago, ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O GABBA é um douramento pioneiro por onde passaram alguns dos mais destacados jovens cientistas portugueses. Segundo Alexandre do Carmo, actual coordenador do programa, disse ao jornal «**Ciência Hoje**», o programa proporciona **“a formação avançada de jovens investigadores”**, permitindo-lhes **“acesso a outro tipo de saber e networking”**. A saída de cientistas nacionais lá para fora **“é um bom investimento”**, referiu. Aliás, assegurou ainda que os números indicam que **“80 por cento retornam a Portugal, trazendo outro tipo de mais-valias”**.

O coordenador do GABBA sublinha que este é um programa único, na medida em que **“permite a internacionalização”**, e a exposição a **“diferentes áreas do conhecimento”**, através de **“um programa amplo e muito útil”**. Aliás, a taxa de sucesso é elevada e destacam-se vários casos, como o de Rui Costa e Pedro Carvalho,

da Fundação Champalimaud, dois dos cinco portugueses a quem foram atribuídas esta semana a prestigiada bolsa de investigação norte-americana do Instituto Médico Howard Hughes.

Outros exemplos de alunos que retornaram ao nosso país, e a declarar-se como um grande desafio na área da biotecnologia, são Joana Branco e André Faustino, que criaram a [Gene PreDiT, S.A.](#) – uma start-up de biotecnologia que visa o desenvolvimento de estratégias inovadoras para identificar biomarcadores e novas aplicações de compostos farmacológicos para doenças com incidência significativa a nível mundial –, incubada no Biocant.



Livro assinala aniversário do GABBA. (Imagem: IBMC/INEB)

O GABBA recebe 12 candidatos, todos os anos, com formação em áreas relevantes da Biologia Básica e Aplicada que ganham a possibilidade de pesquisar e investigar em alguns dos melhores laboratórios do país, para além de receberem uma bolsa de doutoramento para quatro anos. De facto, 63 por cento dos graduados do programa encontram-se actualmente a trabalhar em centros de investigação estrangeiros, a maioria dos quais sedeados no Reino Unido e nos Estados Unidos da América.

15 anos em livro

A selecção é severa e o primeiro ano do programa é crítico, mas **“a vantagem de ser um estudante GABBA vem com diferentes sabores”**, escreve Diogo Manoel, autor do livro sobre o programa. Poder fazer investigação num dos melhores laboratórios do mundo é apenas uma pitada no *“caldeirão”*. É de sublinhar que quase todos os ex-estudantes são hoje extremamente bem-sucedidos e reputados.

O que é o GABBA?

O Graduate Program in the Applied and Basic Biology Areas (GABBA) é um programa doutoral internacional em Áreas da Biologia Básica e Aplicada, que teve início no ano lectivo 1996/1997, através da fusão de quatro mestrados de três faculdades da UP distintas: Ciências (mestrado de Genética), Medicina (Biologia Celular e Oncobiologia) e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (Imunologia). Para além das ligações a estas faculdades, o GABBA tem beneficiado da constante interacção com o Instituto de



Biologia Molecular e Celular (IBMC) e o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da UP (IPATIMUP). No entanto, detém a rara vantagem de permitir aos seus alunos poderem escolher qualquer laboratório no mundo para realizarem o seu doutoramento.

Para assinalar o aniversário do Programa GABBA, a Universidade do Porto vai lançar a obra «**GABBA: A decade and a half in the life of a graduate program (1996-2011)**», da autoria do ex-aluno Diogo Manoel, onde se contam as estórias, os pequenos passos para descobertas, o presente e o futuro dos 166 investigadores que nos últimos 15 anos passaram pelo GABBA. O livro conta com a edição de Maria de Sousa, com António Amorim, Alexandre do Carmo, Fátima Carneiro e Manuel Sobrinho Simões.

A obra encontra-se dividida em sete partes: a primeira é uma justificação do livro, enaltecendo o programa; seguindo-se uma retrospectiva dos estudantes, explicando por quê deve um aluno escolher integrar esta iniciativa; outra das partes refere as perspectivas dos docentes através de várias mini-entrevistas; posteriormente, vem uma área dedicada à comunidade GABBA, incluindo as 15 edições; o quinto capítulo refere concretizações e desafios propostos e para finalizar junta-se uma carta de João Sentieiro, e uma selecção de publicações de alunos.

Maria de Sousa, investigadora e co-fundadora do programa que foi recentemente condecorada pelo Presidente da República como Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada pelos seus méritos científicos, vai fazer a apresentação oficial do livro numa intervenção intitulada «Saber e outras histórias», que, para além de Leonor Parreira e Mariano Gago (ainda ministro quando o programa estreou), contará com a presença do reitor da Universidade do Porto, do presidente da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Alberto Amaral, e de vários investigadores que participaram no GABBA como docentes e estudantes.